

**Diferenças.** Prefeitura diz que parte mais antiga não será modernizada por ter tido reforma recente

# Camburi: duas praias em uma

**De um lado, belo visual e reformas. Na outra ponta, a menos de 6 quilômetros dali, cenário de abandono**

**PRISCILLA THOMPSON**  
ppessini@redgazeta.com.br

■ De um lado, calçadão reformado, estacionamento amplo, pontos de ônibus com abrigos, iluminação nova e praia limpa. De outro, calçadão de pedra portuguesa, poucas vagas de estacionamento, pontos de ônibus sem abrigos e esgoto desaguando no mar. Pode não parecer, mas estamos falando de um mesmo lugar: a Praia de Camburi, em Vitória.

Tão perto e tão diferentes, as “duas Camburis” formam uma só, com cerca de seis quilômetros de extensão. O trecho que vai da Ponte de Camburi, sobre canal, até próximo da entrada da Avenida Adalberto Simão Nader passa por reformas, que deverão ser concluídas neste ano, mas o final da praia – um trecho que cerca de 500 metros, segundo a Prefeitura de Vitória – é bem diferente.

Lá, a iluminação é precária, e as calçadas não serão padronizadas de acordo com o novo projeto de urbanização. O esgoto a céu aberto, que deságua nas proximidades do bairro Jardim Camburi, afasta os banhistas e dá outro visual à praia, nada agradável. Nos finais de semana, é fácil encontrar carros estacionados nas calçadas, com som alto e liberado. Bem diferente da “outra” Camburi.

O secretário de Desenvol-

vimento da Cidade, Kleber Frizzera, explica que o trecho já foi reformado na administração municipal anterior e que não há motivo para passar por novas reformas. Já a Cesan, responsável pelo esgotamento, diz que o problema será solucionado em breve.

Independentemente disso, frequentadores da praia e moradores da região reclamam. “Depois que a praia foi reformada, voltei a caminhar lá. O calçadão ampliado melhorou muito a cara da orla. Mas não vou até o final, porque acho perigoso e não tem infraestrutura adequada. Faltam iluminação e ciclovias adequadas”, diz o aposentado Carlos Roberto Pinto.

AJ19726

## Os dois cenários



## A orla tem

- 6 quilômetros de extensão
- 19 pontos de ônibus, sendo que dois não possuem abrigo
- 7 quiosques no final da praia. Um outro foi demolido após parte da estrutura ter desabado no final do ano passado
- 7 quiosques para serem construídos ainda este ano, do trecho da Ponte de Camburi até o bairro Mata da Praia
- 31 módulos para descanso
- 200 vagas de estacionamento no trecho reformado da praia
- 12 travessias para pedestres

## UMA PRAIA...

- Calçadão ampliado e reformado
- Ciclovias com sinalização
- Pontos de ônibus com abrigo
- Módulos com bancos
- Previsão de sete novos quiosques
- Iluminação no calçadão
- Iluminação na areia sendo instalada
- Palco de eventos esportivos e shows
- Ponto de banho liberado em quase toda a extensão

FOTOS: GILDO LOYOLA



## ... E OUTRA

- Calçadão mais estreito e de pedra portuguesa
- Ciclovias sem sinalização
- Pontos de ônibus sem abrigo
- Quiosques antigos e sem padronização
- Esgoto a céu aberto desaguando no mar
- Pontos de banho quase sempre impróprios
- Mato espalhado em parte da orla
- Palco de disputas de som de carros, nos finais de semana

# Trecho final terá novas placas e iluminação

**Obra de viaduto da Vale vai revitalizar um espaço de 400 metros no final da praia**

■ Até o final deste semestre, a ciclovia do trecho não reformado da Praia de Camburi também vai contar com sinalização, como placas e faixas de pedestres, a exemplo do restante da orla. A afirmação é da Secretaria de Transportes e Infraestrutura de Vitória, que promete, ainda, instalar nova iluminação no calçadão e na areia da praia.

A reurbanização da orla de Camburi, que deve terminar neste ano, não contempla a reforma no trecho final, mas a prefeitura garante que vai readequar a iluminação e a sinalização.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, o trecho final da praia, com cerca de 400 metros, também será reformado na construção do viaduto na entrada da Vale. “Neste pedaço da praia, tanto o calçadão como a ciclovia e a avenida receberão o mesmo tratamento da área reurbanizada, no início da orla”, afirma.

A obra do viaduto já está contratada e tem prazo de execução previsto de um ano. A Vale e a Prefeitura de Vitória aguardam a liberação da Superintendência do Patrimônio da União no Espírito Santo (SOU) para dar início às obras.



## Horário-limite para andar no “lado B”

■ Moradora de Jardim Camburi há 41 anos, a aposentada Mariléa Almeida Ribeiro, 68 anos, sabe bem o que é morar e frequentar o lado “abandonado” da Praia de Camburi como ela mesma classifica. “Todas as melhorias são feitas apenas do lado de lá. Aqui, não temos shows, movimentação, iluminação decente nem segurança. Eu fico revoltada, porque parece que estamos falando de um lugar muito distante, o que não é verdade”, afirma. Ela caminha duas vezes por dia na praia, mas confessa que não fica no calçadão até tarde. “É muito escuro e há muito morador de rua nos quiosques do final. Temos uma praia linda, mas a realidade dela hoje não é nada boa”, diz.



**MAU CHEIRO.** A extinção da saída de esgoto no final da praia vai demorar ainda mais, de acordo com a Cesan

## Beleza dá ânimo para caminhar no “lado A”

■ O aposentado Alberto Duarte Carneiro, 57 anos, diz não ter do que reclamar de Camburi nas proximidades de Jardim da Penha, onde mora há 31 anos. “Pelo contrário. Lembro quando o trecho final da praia foi reformado, há alguns anos, e hoje vejo como lá já está ruim. Ainda precisamos de quiosques, mas como está já é muito melhor do que antes.” Alberto caminha no calçadão todos os dias com a mulher, Maria das Graças, 58, e sempre aproveita para tomar um banho de mar. “A gente anda até o segundo píer, onde estão terminando a reforma. O visual é muito bonito. Dá uma disposição grande ter essa praia toda para gente”, destaca.



# Esgoto continua por mais um ano a ser despejado no mar

**O ponto que recebe esgoto no Canal de Camburi será o primeiro a ter o problema resolvido**

■ O problema do esgoto sanitário que deságua no mar de Camburi em dois pontos da praia deverá ser resolvido em cerca de um ano. De acordo com a Cesan, o Canal de Camburi – localizado no início da praia – deverá parar de receber o esgoto dos bairros da cidade em meados do próximo ano, com a conclusão do projeto Águas Limpas na Capital.

Já a saída de esgoto próxima ao final da orla precisará

de um pouco mais de tempo para ser extinta, explica o diretor da Cesan, Paulo Ruy Carnelli. “Esse esgoto vem das residências dos bairros Manoel Plaza e Hélio Ferraz, na Serra. Já contratamos a realização de obras de esgotamento sanitário nesses bairros, e o prazo de execução da obra é de um ano”, afirma.

O investimento do projeto nos dois bairros é de R\$ 2,3 milhões, e, para começar a obra, a Cesan ainda precisa ter o licenciamento ambiental de uma área necessária para a instalação da rede. Já o investimento do projeto Águas Limpas, que deverá ser finalizado em 2011, é de R\$ 250 milhões, segundo Carnelli.